

TRANSFORMAÇÃO NO TRABALHO DOCENTE: UM OLHAR PSICANALÍTICO

AUTORES: Juliana Freitas da Silveira, Cláudia Maria Perrone, João Francisco Biacchi da Fontoura, Mariana de Almeida Pfitscher, Tainara dos Santos de Moraes

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca refletir os aspectos subjetivos do trabalho docente, seus significados e sentidos na vida dos sujeitos. Toma-se como ponto de partida nesta temática, o processo histórico do trabalho e da figura do professor. O sujeito, referindo-se ao trabalho, passa a ser visto como capaz de sentir, desejar e decidir, ao passo que o professor, modifica o lugar daquele que detinha o saber, para aquele que utiliza da criatividade no processo de ensinagem no trabalho docente. Para Dejours “trabalhar é preencher a lacuna entre o prescrito e o real [...]” (2004, p.28). Nesta interface trabalho e docência, compreende-se que os discursos frente ao lugar que este ocupava, de detentor do saber, de autoridade, solidez de conhecimento e mestria, tiveram grande importância nos espaços de (re) significação do trabalho docente.

2. METODOLOGIA

A metodologia consiste em uma revisão bibliográfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Compreende-se que o ato de trabalhar não é somente produzir, é também, transformar a si mesmo, uma ocasião que oferece à subjetividade a possibilidade de poder se testar e se realizar (DEJOURS, 2004). Desta forma, o trabalho constantemente coloca a prova a subjetividade, e esta, sai acrescentada, enaltecida, ou diminuída, mortificada.

Percebe-se que o trabalho ao longo dos anos passou por novas ressignificações, dentre elas a constante qualificação/requalificação. Tais exigências de um contínuo processo de

qualificação acabam por obrigar o trabalhador de qualquer idade e em diferentes níveis de experiência e formação.

Nessa constante transformação, o sujeito trabalhador docente da mesma maneira, passa a se transformar. O professor garantido socialmente, de quem detinha o suposto saber, que atravessava relações simbólicas entre aluno e professor, pautadas na tradição, solidez de conhecimento e autoridade, perde espaço a esse novo modelo contemporâneo, que ensine de forma criativa, que esteja atualizado e utilize estratégias variadas de ensino (MAIRESSE; STAHLSCHMIDT, 2013).

Nesta perspectiva se propõe pensar o trabalho docente como possibilidades de experiência e transformação, como salienta Freud (1996, p. 248) “é difícil dizer se o que exerceu mais influência sobre nós e teve importância maior foi a nossa preocupação pelas ciências que nos eram ensinadas, ou pela personalidade de nossos mestres”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que as transformações frente ao trabalho docente, precisam ser refletidas e problematizadas com mais estudos, entretanto buscou-se com essa proposta mostrar que este trabalhador vem se transformando e a psicanálise precisa estar atenta a estas transformações subjetivas.

5. REFERÊNCIAS

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. *Revista Produção*. São Paulo, v. 14, n. 3, p. 027-034, Set/Dez.2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132004000300004>. Acesso em: 04 mar. 2017.

FREUD, S. (1914). *Algumas reflexões sobre a Psicologia Escolar*. Em: Edição Standard das Obras Psicológicas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

MAIRESSE, C. P. de P. G.; STAHLSCHMIDT, A. P. M. Ser-estar: para ser professor é preciso brilhar? Considerações sobre mal-estar e bem-estar docente na contemporaneidade. *Correio APPOA*. Porto Alegre, n. 220, p. 41-45, jan. 2013. Disponível em <<http://www.apboa.com.br/uploads/arquivos/correio/220.pdf>> Acesso em: 18 out. 2016.